

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 1 – O início do ministério de Cristo

Marcos 1

Elaborado por Bruna Senna
brunasenna@gmail.com

1. Introdução

Queridos radiouvintes, iniciamos hoje nossos estudos no evangelho de Marcos, o segundo livro do Novo Testamento, e ao longo de 13 lições aprenderemos mais sobre a vida e o ministério de Jesus Cristo, o Filho de Deus. A lição de hoje se baseia no primeiro capítulo deste livro, e vamos começar com uma pequena introdução do evangelho de Marcos para que possamos compreender o contexto em que esse livro foi escrito, bem como seu propósito e público original.

A Bíblia não menciona em nenhum momento quem foi o autor do evangelho de Marcos, mas apesar de não existirem evidências bíblicas muitos indícios apontam para Marcos como autor do evangelho que leva seu nome. Marcos, também chamado na Bíblia de João Marcos (At 12.12,25; 15.37), era primo de Barnabé (Cl 4.10) e foi ajudante de Paulo e Barnabé na primeira viagem missionária que eles fizeram. Marcos, porém, desistiu de continuar a viagem e voltou do meio do caminho. Quando Barnabé quis levá-lo a uma segunda viagem Paulo não concordou e eles então se separaram (At 15.36-41). Barnabé, contudo, acolheu e aceitou Marcos que, mais tarde, se tornou um companheiro muito útil para o ministério dos apóstolos, inclusive para Paulo (2 Tm 4.11; Fm 24).

Os pais da igreja no primeiro século afirmavam que este Marcos havia escrito o evangelho de Marcos baseando-se nas pregações e nas experiências do apóstolo Pedro. Sabemos, com base em 1 Pe 5.13, que Marcos estava com Pedro em Roma e que os dois tinham uma relação bem

próxima, a ponto de Pedro referir-se a Marcos como seu filho. Marcos não havia sido um dos discípulos de Jesus durante o ministério terreno de Cristo, por isso faz sentido pensar que ele escreveu seu evangelho a partir do relato de alguém que esteve bem próximo de Jesus.

O público alvo de Marcos ao escrever seu evangelho também não está declarado, mas analisando o texto bíblico podemos tirar algumas conclusões. Os leitores originais não eram nem judeus nem cristãos que estivessem habituados a cultura dos judeus. O evangelho de Marcos foi escrito para um público de língua grega que não estava acostumado com o hebraico nem com o aramaico, línguas faladas pelos judeus. Diversas vezes o autor precisa explicar para seus leitores tradições e costumes judaicos (Mc 7.3-4; 12.18; 14.12), bem como traduzir frases que seriam facilmente compreendidas por um público judeu (Mc 5.41; 7.11,34; 15.22,34). É o caso, por exemplo, da fala de Jesus na ressurreição da filha de Jairo. Ele diz Mc 5.41 “Talita cumi!”. Essa é uma frase em aramaico, mas Marcos traduz para seus leitores o significado daquelas palavras, que queriam dizer: “Menina, eu lhe ordeno, levante-se!”. Apesar dos indícios não há como definir quem eram os leitores originais de Marcos, mas a tradição da igreja defende que esse evangelho foi escrito para os romanos, alinhando-se a ideia de que Marcos escreveu seu evangelho a partir das memórias de Pedro que estava em Roma.

O propósito deste evangelho é comunicar a verdade que Jesus é o Salvador prometido

ao mundo. Marcos apresenta Jesus como o Servo de Deus que ministrou e curou a um povo sofrido e morreu pelos pecados de todos. Ao longo de seus 16 capítulos Marcos mostra que Jesus, apesar de ser o próprio Deus e o Messias esperado, foi alguém que veio para servir as pessoas com suas palavras, com seu toque e principalmente com sua morte e ressurreição. Nesse evangelho encontramos Jesus realizando muitos milagres e maravilhas, e ao longo de todo seu texto Marcos se preocupa em mostrar que a autoridade com que Jesus agia e pregava vinha do próprio Deus,

2. Jesus, o Filho de Deus

Marcos já começa seu relato anunciando que Jesus é o Filho de Deus. Todas as palavras seguintes servem para comprovar essa verdade. Diferente dos evangelhos de Mateus e de Lucas, Marcos não tem a preocupação de narrar o nascimento e a infância de Jesus. O evangelista inicia seu texto com a pregação de João Batista anunciando que o reino de Deus estava próximo e a narrativa segue com o começo do ministério adulto de Cristo.

Todo o livro de Marcos é marcado por muita ação. Vemos isso logo no primeiro capítulo onde Jesus aparece em constante movimento. Depois de ser batizado por João Batista e tentado pelo Diabo no deserto, Jesus chamou para si discípulos e saiu pregando o evangelho e curando os necessitados. As palavras e os milagres de Jesus atraíam cada vez mais pessoas para Ele, e o povo se admirava com a autoridade com que Jesus pregava, curava os enfermos e libertava os endemoninhados.

3. Cada coisa em seu lugar

Apesar de ter uma rotina farta de demandas é interessante ler o relato de que Jesus separava um tempo para orar. Mc 1.35 diz o seguinte: “De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus

levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde ficou orando”. Depois de um dia cheio e cansativo Jesus levantou-se bem cedinho para ter um tempo de conversa com Deus. Antes que os compromissos do dia comessem Jesus separou algum tempo para ter comunhão pessoal com o Pai. Os discípulos, porém, estavam afoitos à procura de seu Mestre porque a multidão buscava por Ele. As curas e milagres do dia anterior deixaram o povo agitado. Jesus, contudo, tinha outros planos em mente. Os milagres que Jesus realizava não eram sua missão principal, eram a confirmação de que Ele era o Messias. O povo queria ir até Jesus como se Ele fosse apenas um grande milagreiro, mas essa não era a sua identidade verdadeira. Jesus sabia que deveria ir a outros povoados para anunciar o evangelho e pregar o arrependimento dos pecados. Assim, Ele partiu por toda a Galileia onde pregou nas sinagogas e realizou muitos milagres.

4. Oração e ação

Marcos nos mostra já no seu primeiro capítulo que Jesus, o Filho de Deus, veio para servir a humanidade, e que Ele o fez sempre de acordo com a vontade do Pai. O serviço aos outros é sempre fruto de dois movimentos que fazemos: um na direção de Deus e outro na direção do próximo. Essas duas engrenagens precisam estar bem ajustadas. É preciso que tenhamos a direção de Deus para guiar nossos passos, e por isso precisamos de um tempo de oração. Mas também precisamos dar passos concretos na direção das pessoas. Precisamos tocá-las, estar ao lado delas e pregar as boas novas do evangelho assim como Jesus fez. Se o Filho de Deus veio como Servo, aprendemos que servir é uma nobre missão.

Nos nossos próximos encontros continuaremos aprendendo mais sobre o evangelho de Marcos. Este livro está repleto de verdades profundas que Deus quis nos transmitir. Uma delas é que

quando servimos aos outros nos tornamos
mais parecidos com Jesus!
Pense nisso e tenha uma semana
abençoada!

Bibliografia: Bíblia de Estudo Aplicação
Pessoal. CPAD, 2008

Bíblia de Estudo MacArthur. Barueri, Sp. Sociedade Bíblica
do Brasil, 2010

Bíblia Shedd / editor responsável Russel P. Shedd. São
Paulo: Nova Vida; Brasília: Sociedade Bíblia do Brasil,
1997

Comentário bíblico africano / editor geral Tokunboh
Adeyemo. – São Paulo: Mundo Cristão, 2010

PINTIO, Carlos Osvaldo Cardoso. Foco e Desenvolvimento
no Novo Testamento – São Paulo : Hagnos, 2008

TASKER, R. V. G. Mateus, introdução e
comentário. Editora Mundo Cristão

WIERSBE, Warren W. Comentário
Bíblico Expositivo : Novo Testamento : volume I –
Santo André, SP : Geográfica editora, 2006

HURTADO, Larry W. Novo Comentário
Bíblico Contemporâneo. Editora Vida, 1995

Comentário bíblico : Vida Nova / D.A.
Carson... [et al.]. –São Paulo : Vida Nova, 2009